

AS ESTRUTURAS DA LÍNGUA

COESÃO SEQUENCIAL III
CAUSA E FINALIDADE

18. europeus
19. estadunidenses



PAÍSES COM NENHUMA/ NENHUM
ARTISTA CITADA/ CITADO
NOS LIVROS



PANFLETO "A HISTÓRIA DA RTE"

DISTRIBUÍDO GRATUITAMENTE NA ENTRADA DO MUSEU AFROBRASIL EM SÃO PAULO
(SET/2018)

ESSA ARTE ME REPRESENTA?

DE ONDE SAIU A IMAGEM AO LADO:

O PANFLETO

A imagem ao lado está dentro de um panfleto criado e distribuído gratuitamente na entrada de museus pelo Ministério da Cultura.

A HISTÓRIA DA RTE

é a área das ciências humanas em que se constrói uma narrativa sobre a criação de objetos e experiências realizados, em sua maioria, por homens brancos, europeus, estadunidenses e pintores (alguns, gênios)...

1. A HISTÓRIA DA RTE

O projeto apresenta dados quantitativos e qualitativos sobre 2.443 artistas de 11 livros utilizados em cursos de graduação de Artes Visuais no Brasil.*

A intenção é mensurar o cenário excludente da História da Arte oficial estudada no país a partir do levantamento e do cruzamento de informações básicas das/dos artistas encontradas/encontrados. Com isso, espera-se que as interessadas e os interessados no tema tenham um material de apoio para construir outras leituras para a História ou mesmo uma transformação radical do campo. Mais informações e desdobramentos podem ser encontrados no site do projeto: historiada-rte.org

Distribuído gratuitamente na entrada de museus e centros culturais no Brasil e em outros países, este panfleto reúne as principais informações encontradas na pesquisa. É também uma forma de discutir o papel das instituições culturais que são, assim como os livros pesquisados, responsáveis pelo cenário restrito da História da Arte. O que diretores/diretoras curadores/curadoras dos museus têm a dizer sobre o cenário aqui apresentado? Que ações concretas estão sendo tomadas para que os acervos que coordenam deixem de ignorar as produções artísticas de mulheres, negras e negros, indígenas e não europeus, por exemplo?

Boa visita!

A HISTÓRIA DA ARTE

Ernst H. Gombrich, LTC, 2000

ARTE MODERNA

Giulio C. Argan, Cosac Naify, 1992

ARTE CONTEMPORÂNEA: UMA HISTÓRIA CONCISA

Michael Archer, Martins Fontes, 2001

ARTE CONTEMPORÂNEA: UMA INTRODUÇÃO

Anne Cauquelin, Martins Fontes, 2005

CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA HISTÓRIA DA ARTE

Heinrich Wölfflin, Martins Fontes, 2015

ESTILOS, ESCOLAS & MOVIMENTOS:

GUIA ENCICLOPÉDICO DA ARTE

Amy Dempsey, Cosac Naify, 2005

GUIA DE HISTÓRIA DA ARTE

Giulio C. Argan e Maurizio Fagiolo, Editorial Estampa, 1994

INICIAÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE

Horst W. Janson e Anthony F. Janson, Martins Fontes, 2009

TEORIAS DA ARTE MODERNA

Herschel B. Chipp, Martins Fontes, 1995

TUDO SOBRE ARTE

Stephen Farthing, Sextante, 2010

HISTÓRIA DA CIDADE

Leonardo Benevolo, Perspectiva, 2009

10 autores; 2 autoras; 9 europeus e europeias;
3 estadunidenses; brancos e brancas.
Total de 4.405 páginas pesquisadas.

* 11 livros (não 10) para evidenciar que a pesquisa pode continuar com outras publicações. A inclusão de *História da Cidade* é uma tentativa de ampliar o estudo em áreas afins – neste caso, a arquitetura.

Concepção

Amália dos Santos, Bruno Moreschi e Gabriel Pereira

Condensação geral

Bruno Moreschi

Produção executiva

Ídilesi Azeite pro-cultura

Marcela Amaral, Mônica Novais

Esmanhotto e Laura Maringoni

Pesquisa e tabulação dos artistas

Gabriel Pereira

Textos

Ananda Carvalho

Design gráfico e edição

Guilherme Falcão

Conversão de dados em cartografia

Pedro Vada, Guilherme Falcão e

Amália dos Santos

Pesquisa de instituições

para distribuição

Anna Carolina Gorski Borestein

Site

Guilherme Falcão e Bruno Moreschi

Consultoria do Site

Capri Elberiel

Conselho editorial

Caroline Cotta de Mello Freitas,

Claudia Mattos Avilese e

Vera Lúcia Benedicto

A equipe deste projeto não reconhece a legitimidade do governo atual.

Agradecimentos

Aarhus University, Instituto de

Artes da Unicamp, Alodie Larson,

Armando Maduro, Caio Paragussu,

Eduardo Costa, Fernanda Pessoa,

Fernanda Piza, Giselle Beigelman,

Goethe Institut, Iara Schiavinnato,

Jaime Lauriano, Juliana Biscalquim,

Leonardo Foletto, Mariana Nacif

Mendes, Mayra Kiketsu, Nathalia

Lavigne, Sílvia Furegatti, Paula

Alzugaray, Thays Viana Ishikawa.

Colofão

Este panfleto foi impresso em offset

sobre papel Alta Alutura 90g/m².

Tipografias utilizadas: Akkurat

(Laurenz Brunner, 2004), Freight

Sans (Joshua Darden, 2004), Galaxie

Copernicus (Chester Jenkins e Kirs

Sowersby, 2009) e Replica Mono

(Norm, 2008). São Paulo, 2017.

Uma publicação de Menand Editions.

Tragem 15.000 exemplares.

Distribuição Gratuita.

APOLLO

GOETHE INSTITUT

RUMOS

Realização

APOLLO

GOETHE INSTITUT

RUMOS

<

A COESÃO SEQUENCIAL NA ARGUMENTAÇÃO

FINALIDADE E CAUSA NO TEXTO

1. A HISTÓRIA DA _RTE

O projeto apresenta dados quantitativos e qualitativos sobre 2.443 artistas de 11 livros utilizados em cursos de graduação de Artes Visuais no Brasil.*

A intenção é mensurar o cenário excludente da História da Arte oficial estudada no país a partir do levantamento e do cruzamento de informações básicas das/dos artistas encontradas/encontrados. Com isso, espera-se que as interessadas e os interessados no tema tenham um material de apoio para construir outras leituras para a História ou mesmo uma transformação radical do campo. Mais informações e desdobramentos podem ser encontrados no site do projeto: historiada-rte.org

Distribuído gratuitamente na entrada de museus e centros culturais no Brasil e em outros países, este panfleto reúne as principais informações encontradas na pesquisa. É também uma forma de discutir o papel das instituições culturais que são, assim como os livros pesquisados, responsáveis pelo cenário restrito da História da Arte. O que diretores/diretoras e curadores/curadoras dos museus têm a dizer sobre o cenário aqui apresentado? Que ações concretas estão sendo tomadas para que os acervos que coordenam deixem de ignorar as produções artísticas de mulheres, negras e negros, indígenas e não europeus, por exemplo?

Boa visita!

A ARGUMENTAÇÃO DO PANFLETO

Para iniciarmos o estudo das estruturas, leia a seção 1. do panfleto que encontra-se ao lado.

Nesta parte, o panfleto expõe os objetivos pretendidos com a pesquisa realizada e sua divulgação. São utilizadas marcas textuais específicas, relativas às estruturas da língua, que indicam a FINALIDADE do material.

Observar essas relações nos discursos é essencial para desenvolver uma consciência linguística que te ajude na hora de interpretar e produzir textos.

Veremos agora como é construída a argumentação desta parte do panfleto.

A FINALIDADE

Observe as sentenças abaixo que foram retiradas do texto A HISTÓRIA DA _RTE:

Com isso, espera-se que as interessadas e os interessados no tema tenham um material de apoio para construir outras leituras para a história ou mesmo uma transformação radical do campo.

Que ações concretas estão sendo tomadas para que os acervos que coordenam deixem de ignorar as produções artísticas de mulheres, negras e negros, indígenas e não europeus, por exemplo?

Nas orações selecionadas acima, as relações entre os períodos compostos por subordinação são expressas por marcadores coesivos. Essas estruturas da língua criam conexões lógicas entre as orações criando assim a COESÃO TEXTUAL.

FIQUE DE OLHO!

Os marcadores coesivos são conhecidos na morfologia como CONJUNÇÕES ou MARCADORES ARGUMENTATIVOS .

Alguns exemplos que indicam finalidade são: **a fim de, para que...**

VAMOS COM CALMA!

Transcrevemos as orações abaixo para que deixemos mais claras as relações semânticas estabelecidas pelas conjunções.

Com isso, espera-se **que** as interessadas e os interessados no tema tenham um material de apoio **para** construir outras leituras para a história ou mesmo uma transformação radical do campo.

MARCADOR COESIVO	INTERPRETANDO	RELAÇÃO
TENHAM UM MATERIAL DE APOIO PARA CONSTRUIR OUTRAS LEITURAS	Aqui fica explícito para que o material de apoio foi criado, seu objetivo	FINALIDADE

Que ações concretas estão sendo tomadas **para que** os acervos que coordenam deixem de ignorar as produções artísticas de mulheres, negras e negros, indígenas e não europeus, por exemplo?

MARCADOR COESIVO	INTERPRETANDO	RELAÇÃO
QUE AÇÕES CONCRETAS ESTÃO SENDO TOMADAS PARA QUE OS ACERVOS [...] DEIXEM DE IGNORAR AS PRODUÇÕES	Observa-se aqui a busca por ações concretas para um fim específico: a garantia de obras feitas por mulheres e negros em exposições	FINALIDADE

ENTRE EM AÇÃO!

Questionando a falta de espaço que as mulheres têm no mundo da arte, o grupo denominado Guerrilla Girls começou em 1985 a fazer intervenções artísticas que, segundo elas, “usam fatos, humor e imagens ultrajantes para expor os preconceitos étnicos e de gênero, bem como a corrupção na política, na arte, no cinema e na cultura pop”.

O grupo faz aparições anônimas e, uma de suas principais características é o uso de máscaras de gorilas, que também questiona a feminilidade comumente representada pelo olhar masculino.



fonte: https://www.dw.com/image/37774896_401.jpg
(acesso em 10/2018)

Em 2018, para uma exposição no MASP (Museu de Arte de São Paulo), elas produziram releituras de duas de suas obras mais famosas, uma delas segue abaixo:



Cartaz presente na exposição do MASP em FEV/2018.

A principal frase do cartaz é justamente uma construção coesiva final.

Crie um cartaz denuncia e, em seguida, um pequeno texto explicando os objetivos pretendidos com esse cartaz.

Qual a finalidade dele?

Você pode fazer uma denúncia sobre a representação na arte, ou outra questão que te incomode.

PARA REFLETIR...

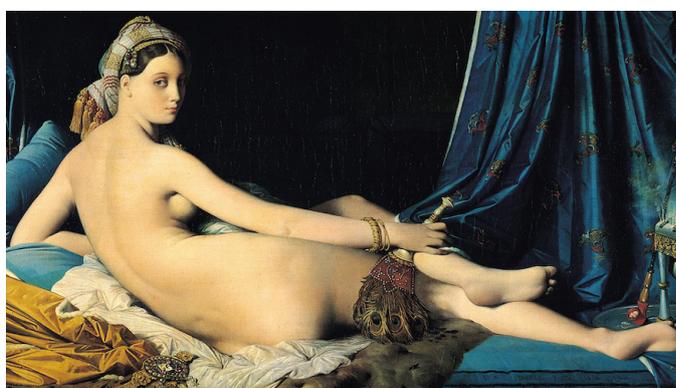
Quantas artistas mulheres você conhece?

Quais os impactos na representação da mulher na arte e na sociedade quando elas são sempre representadas através do olhar masculino?

VOCÊ SABIA?

O cartaz feito pelas Guerrilla Girls dialoga com uma obra muito famosa do pintor francês Jean Auguste Dominique Ingres, chamada La Grande Odalisque (A Grande Odalisca), pintada em 1814.

A escolha deste quadro para o protesto se deu porque ele faz parte da coleção do museu MET em Nova York, onde o movimento começou, além disso, a pintura é polêmica, pois não retrata o corpo de uma mulher real: ela está em uma posição nada anatômica e sua coluna parece ter uma vértebra a mais. Um reflexo da idealização do corpo feminino.



fonte: <https://smarthistory.org/between-neoclassicism-and-romanticism-ingres-la-grande-odalisque-2/> (acesso em 10/2018)

VOLTANDO AO PANFLETO

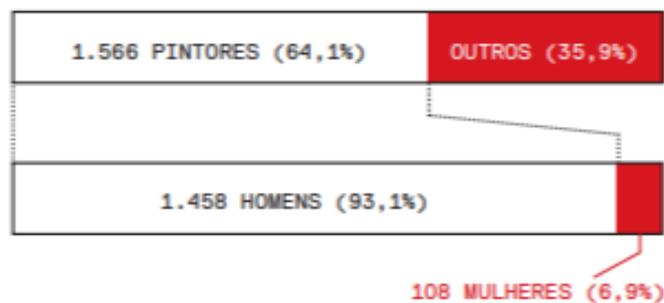
Partindo para outra parte do panfleto, há a apresentação de um gráfico seguida de uma citação.

Vemos, na primeira parte do gráfico, que a maior parte dos artistas presentes nos livros são pintores. Dentro dos pintores, mais de 93% são homens, e menos de 7% são mulheres. Um número bastante expressivo.

Na citação do livro "Modernidade e Modernismo", explica-se as causas dessa falta de espaço das mulheres na arte, bem como suas consequências. A citação encontra-se ampliada abaixo.

20. e pintores

20.1.



20.2. *"Por causa da educação recebida, de sua posição no contexto da família, das expectativas sociais a que estavam sujeitos e dos papéis que aprendiam a representar como naturalmente seus, havia poucas probabilidades de que meninos e meninas conseguissem alcançar a maturidade com oportunidades iguais de desenvolver uma identidade como 'artistas'. Mesmo se estivessem na situação incomum de terem sido educados de maneira pouco convencional (a ponto de transgredir os estereótipos de gênero tradicionais), deparariam com um mundo artístico e uma sociedade institucionalmente estruturada em termos de gênero."* (Gênero e Representação, de Tamar Garb, em *Modernidade e Modernismo: a Pintura Francesa no Século XIX*, Cosac Naify, 1998, p. 230 e 231).

"Por causa da educação recebida, de sua posição no contexto da família, das expectativas sociais a que estavam sujeitos e dos papéis que aprendiam a representar como naturalmente seus, havia poucas probabilidades de que meninos e meninas conseguissem alcançar a maturidade com oportunidades iguais de desenvolver uma identidade como 'artistas'. Mesmo se estivessem na situação incomum de terem sido educados de maneira pouco convencional (a ponto de transgredir os estereótipos de gênero tradicionais), deparariam com um mundo artístico e uma sociedade institucionalmente estruturada em termos de gênero." (Gênero e Representação, de Tamar Garb, em *Modernidade e Modernismo: a Pintura Francesa no Século XXI*, Cosac Naify, 1998, p. 230 e 231).

A CAUSALIDADE

O trecho que indica a CAUSA da desigualdade de representação na arte encontra-se, especificamente, no trecho abaixo:

Por causa da educação recebida, de sua posição no contexto da família, das expectativas sociais a que estavam sujeitos e dos papéis que aprendiam a representar como naturalmente seus, havia poucas probabilidades de que meninos e meninas conseguissem alcançar a maturidade com oportunidades iguais de desenvolver uma identidade como "artistas".

Nesse trecho temos uma relação de diversas causas para a questão, mas apenas um MARCADOR COESIVO CAUSAL. Vamos ver como isso acontece:

FIQUE DE OLHO!

Alguns exemplos de MARCADORES COESIVOS que indicam causalidade são: **já que, porque, visto que...**

VAMOS COM CALMA!

Transcrevemos a oração abaixo para que deixemos mais claras as relações semânticas estabelecidas pelas conjunções. Lembre-se que ela está na ordem indireta.

Por causa da educação recebida, de sua posição no contexto da família, das expectativas sociais a que estavam sujeitos e dos papéis que aprendiam a representar como naturalmente seus, **havia poucas probabilidades de que meninos e meninas conseguissem alcançar a maturidade com oportunidades iguais de desenvolver uma identidade como “artistas”.**

MARCADOR COESIVO

INTERPRETANDO

RELAÇÃO

POR CAUSA DA EDUCAÇÃO RECEBIDA

Aqui fica explícito o motivo pelo qual existe essa discrepância no mundo da arte: um reflexo do contexto social

CAUSALIDADE

A sentença em que aparece o marcador coesivo POR CAUSA DA está no que chamamos de ORDEM INDIRETA.

Como o marcador coesivo de causa aparece no início da sentença, o que é causado aparece depois; sendo, assim, temos essa ordem indireta. No quadro ao lado há uma breve explicação para retomarmos esse conteúdo.

Por estar na ORDEM INDIRETA, temos que olhar a sentença de outra maneira, uma vez que ela está começando com o marcador discursivo.

Por isso, o que é causado aparecerá no havia. Motivo pelo qual essa parte da sentença está grifada.

VAMOS LEMBRAR!

A ORDEM DIRETA ou a ORDEM INDIRETA se referem à da ordenação sintática da sentença corresponder ou não à ordem:

SUJEITO-VERBO-OBJETO

Se estiver nesta ordem, é **direta**.
Se não estiver, é **indireta**.

Quando estamos no **período composto**, essa ordem se refere à disposição das sentenças.

A sentença na qual a causa ou a finalidade aparece depois do marcador é **direta**. caso contrário, é **indireta**.

ENTRE EM AÇÃO!

O que causa a desigualdade? Ela favorece alguém?

Em setembro de 2017, a página da Roque Pense no Facebook, uma rede de mulheres que promove a igualdade de gênero na música, entrevistou ao vivo as Guerrilla Girls. A página convidou as pessoas a participarem do debate. O que você comentaria a respeito das CAUSAS da desigualdade da arte no Brasil? Escreva um comentário que você pudesse postar na página para contribuir com a entrevista.

Não se esqueça de trazer as discussões de sala de aula e um marcador coesivo causal.



fonte: <https://www.facebook.com/RoquePense/posts/>

MAS, AFINAL, O QUE É HISTÓRIA DA ARTE?

A capa do panfleto que acompanhamos neste capítulo traz uma definição do que é a história da arte. Chama a atenção que a maioria é feita por "homens, brancos, europeus, estadunidenses e pintores (alguns gênios)..."

Este panfleto estava disponível no Museu AfroBrasil, localizado dentro do Parque Ibirapuera em São Paulo. Este museu surge como resistência e disponibiliza obras brasileiras, feitas por negros e indígenas.



O ROTEIRO DO MUSEU AFROBRASIL

Há na entrada do museu um roteiro de visita para o acervo. Este roteiro explica as partes do museu e o critério de escolha de algumas obras.

O material também apresenta a importância histórica da existência de um espaço como esse retratando a diversidade cultural brasileira e trazendo como arte representações culturais usualmente marginalizadas.

Os museus são locais de pesquisa, conservação e exposição de obras de arte, assim, ajudam a preservar a história cultural de um povo.



Capa do Roteiro de visita à venda no Museu AFROBRASIL, (set/2018)



As duas primeiras páginas do roteiro apresentam um pouco da história e dos objetivos do museu.

Ao lado temos essas duas primeiras páginas, com uma foto do interior do AfroBrasil.

Quando uma empresa ajuda a manter um espaço de lazer e cultura, o seu logo costuma aparecer nos materiais oficiais. No caso, o museu tem o investimento da Petrobrás, motivo pelo qual seu logo aparece no encarte.

Ao lado, ampliamos o texto que apresenta o museu no roteiro.

Nesta introdução, o texto estabelece uma relação de CAUSA a respeito de suas pretensões.

Você também encontrará, no último parágrafo, como conclusão, uma construção coesiva FINAL, que observamos no início deste capítulo.

Esse é um exemplo interessante de como essas sentenças aparecem ao longo do texto.

A criação do Museu Afro Brasil veio contribuir para a preservação e divulgação da herança cultural e artística do negro no Brasil. E, porque nunca se pretendeu um museu meramente contemplativo, vai mais longe: no olhar profundo sobre as nossas raízes, sobre a nossa identidade. Abre espaço para o reconhecimento e para a transformação.

Participar desta iniciativa reafirma, uma vez mais, o compromisso da Petrobras com o desenvolvimento do Brasil. Maior patrocinadora da nossa cultura, a Petrobras é uma empresa essencialmente brasileira e entende que a construção diária de um país mais justo e democrático só é possível quando sabemos o que somos. E, para isso, é fundamental conhecer e respeitar as nossas raízes – marcadas pela riqueza da pluralidade e pela capacidade intrínseca de assimilar e recriar.

PARA REFLETIR...

Observe as sentenças abaixo que indicam CAUSA e FINALIDADE.

E, porque nunca se pretendeu um museu meramente contemplativo, vai mais longe: no olhar profundo sobre nossas raízes, sobre nossa identidade.

E, para isso, é fundamental conhecer e respeitar as nossas raízes - marcadas pela riqueza da pluralidade e pela capacidade intrínseca de assimilar e recriar.

Por que você acha que essas sentenças se encontram na introdução e na conclusão, respectivamente?

Para responder, pense nas relações que os marcadores coesivos estabelecem e a sua função na construção de um sequenciamento lógico do texto.

AGORA É COM VOCÊ!

A ARTE PEDE AJUDA!



O AVAST é uma comunidade que faz petições online reinvidicando ações para causas político-sociais.

AVAAZ.ORG
Petições da **COMUNIDADE**

ASSINE ENTRAR QUEM SOMOS AJUDA

A maior e mais efetiva comunidade de campanhas online para mudanças

INICIE UMA PETIÇÃO

Artistas, Musicos, Técnicos em espetáculos diversão, circo, cultura, dança. Não à ADPF 183 e 293

Criado por **Marluce M. Brasil**

A ser entregue para: **Artistas, Musicos, Técnicos e espetáculos diversão, circo, cultura, dança.**



100.000

70.470

70.470 assinaturas. Vamos chegar a 100.000

ASSINE A PETIÇÃO

“ Não à ADPF 183 e 293

Preencha o seu email

Email

ASSINE ▶

Avaaz.org protegerá sua privacidade, e te manterá atualizado sobre isso e campanhas similares.

Esta petição foi criada por Marluce M. e pode não representar a visão da comunidade da Avaaz.

Por que isto é importante

CARTA ABERTA PELO DIREITO DOS TRABALHADORES ARTISTAS, TÉCNICOS E MÚSICOS BRASILEIROS

No dia 26 de abril, o futuro profissional de diversos trabalhadores da cultura, estará nas mãos do Supremo Tribunal Federal. Será julgada uma ação, de natureza constitucional, para definir critérios de regulamentação de diversas profissões vinculadas a cultura. Em reação, entidades representativas dos diversos segmentos de trabalhadores da arte, reuniram-se em São Paulo, para discutir estratégias de enfrentamento com o objetivo de garantir a valorização profissional em um mercado hostil que já marginaliza a vida de diversos artistas em uma árdua relação de desigualdade.

O reconhecimento legal da profissão do artista, por exemplo, garantido na Lei nº 6.533/78, assim como do músico pela Lei 3.857/60, são frutos da organização e mobilização das diversas categorias.

Hoje, a atual controvérsia nasce na alegação da Procuradoria-Geral da República é de que estas leis contém vícios de inconstitucionalidade, na medida em que estabelecem a necessidade de diploma ou de certificado de capacitação para registro profissional do Artista. Entende a PGR que a atividade de artistas, técnicos em espetáculos e músicos não se trata de uma profissão, mas de uma livre manifestação artística.

Ora, é justamente nesse ponto que surge o retrocesso. Pois a livre manifestação artística não deve ser confundida com o exercício profissional da arte, quando existe uma relação de trabalho. Tratar a questão no mesmo patamar, colabora para a marginalização de profissionais que exercem a arte como meio de vida, dando tratamento igualitário para situações completamente diversas.

Quem nunca sofreu preconceito por assumir a arte como uma profissão? Durante quase 50 anos, Artistas e Técnicos, lutam por essa declaração de legitimidade, por um atestado de não marginalidade, pois o exercício artístico profissional, durante muito tempo, é vítima de preconceitos ligados a vadiagem, prostituição, informalidade, entre outros.

Por fim, importante ter em mente que a falta do registro profissional dificultará o acesso a muitos benefícios como aposentadorias, auxílio-doença, maternidade e tantos outros. Portanto, negar o registro significa adotar medidas em que a relação de trabalho será disfarçada em livre manifestação artística. Não podemos permitir esse retrocesso! **SOU ARTISTA, SOU TRABALHADOR!**

TENHO DIREITO A UM REGISTRO PROFISSIONAL!!! NÃO À ADPF 183 E 293

Postado abril 3, 2018

Relatar isso como inapropriado

ASSINATURAS RECENTES

ontem	Larissa G., Brasil
2 dias atrás	Pedro A., Brasil
5 dias atrás	Orlando S., Brasil
5 dias atrás	Rodrigo C., Brasil

No site da ONG, encontramos a seguinte carta aberta, reivindicando direitos dos artistas.



fonte:

https://secure.avaaz.org/po/petition/Artistas_Musicos_Tecnicos_e_espetaculos_diversao_circo_cultura_danca_Nao_a_ADPF_183_e_293/ (acesso em NOV/2018)



CARTA ABERTA PELO DIREITO DOS TRABALHADORES ARTISTAS, TÉCNICOS E MÚSICOS BRASILEIROS

No dia 26 de abril, o futuro profissional de diversos trabalhadores da cultura, estará nas mãos do Supremo Tribunal Federal. Será julgada uma ação, de natureza constitucional, para definir critérios de regulamentação de diversas profissões vinculadas a cultura.

Em reação, entidades representativas dos diversos seguimentos de trabalhadores da arte, reuniram-se em São Paulo, para discutir estratégias de enfrentamento com o objetivo de garantir a valorização profissional em um mercado hostil que já marginaliza a vida de diversos artistas em uma árdua relação de desigualdade.

O reconhecimento legal da profissão do artista, por exemplo, garantido na Lei nº 6.533/78, assim como do músico pela Lei 3.857/60, são frutos da organização e mobilização das diversas categorias.

Hoje, a atual controvérsia nasce na alegação da Procuradoria-Geral da República é de que estas leis contém vícios de inconstitucionalidade, na medida em que estabelecem a necessidade de diploma ou de certificado de capacitação para registro profissional do Artista. Entende a PGR que a atividade de artistas, técnicos em espetáculos e músicos não se trata de uma profissão, mas de uma livre manifestação artística.

Ora, é justamente nesse ponto que surge o retrocesso. Pois a livre manifestação artística não deve ser confundida com o exercício profissional da arte, quando existe uma relação de trabalho. Tratar a questão no mesmo patamar, colabora para a marginalização de profissionais que exercem a arte como meio de vida, dando tratamento igualitário para situações completamente diversas.

Quem nunca sofreu preconceito por assumir a arte como uma profissão? Durante quase 50 anos, Artistas e Técnicos, lutam por essa declaração de legitimidade, por um atestado de não marginalidade, pois o exercício artístico profissional, durante muito tempo, é vítima de preconceitos ligados a vadiagem, prostituição, informalidade, entre outros.

Por fim, importante ter em mente que a falta do registro profissional dificultará o acesso a muitos benefícios como aposentadorias, auxílios-doença, maternidade e tantos outros. Portanto, negar o registro significa adotar medidas em que a relação de trabalho será disfarçada em livre manifestação artística. Não podemos permitir esse retrocesso!**SOU ARTISTA, SOU TRABALHADOR!**

TENHO DIREITO A UM REGISTRO PROFISSIONAL!!!

NÃO À ADPF 183 E 293

EXERCÍCIOS

- 1. Identifique no texto as relações de CAUSA e FINALIDADE. Preste atenção aos marcadores coesivos.**
 - 2. Em que parte da estrutura do texto essas relações se encontram? Na introdução? No desenvolvimento? Na conclusão?**
 - 3. A partir da análise das relações estabelecidas entre as orações, responda: qual a função das sentenças que você encontrou na construção do texto?**
- 

REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore G. Villaça A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? São Paulo: Contexto, 2015.